

Diálogo silencioso

Cara Magda,

Compartilhar angústias e inquietações aquietam meu coração e auxiliam-me no fortalecimento de mim mesma, fixando-me no propósito de uma pesquisa transformadora, que possa, além de realizar sonhos pessoais, de alguma forma dar subsídios para a mudança na práxis daqueles que, como eu, acreditam numa educação do espírito. Companheira de jornada, só mesmo você, que passa por situação semelhante, consegue compreender os apertos pelos quais todos nós acadêmicos passamos um dia.

O caminho que trilho está sendo por demais pedregoso. A todo o momento pergunto-me: Como fazer uma caminhada acadêmica, sem esses questionamentos que nos atormentam a respeito do problema de pesquisa e do caminho que desejamos tomar para o efetivarmos? Como conciliar o tempo para o labor e estudo aprofundado? Como juntar forças para transpor estes obstáculos, a falta de apoio familiar e ainda seguir confiante?

Quando me inclinei à pesquisa sobre a possibilidade dos ambientes virtuais de aprendizagem servirem de cenário para uma educação holística, especialmente no aspecto da educação do espírito, não imaginava que seria tão prazeroso fazer leituras, interagir com as pessoas e quão cruel é a companheira insegurança que insiste em fazer parte do grupo. Isso sem falar na definição da âncora teórica principal, Rafael Yus. Teórico com quem tecerei análises ao longo desta construção acadêmica, pois por conta de uma industrialização nos compartimentamos, padronizamos os processos e fragmentamos a vida.

Colega, acredito numa abordagem holística que se interessa em estabelecer conexões entre mente e corpo, conhecimento racional e intuitivo, pessoas e as comunidades, a sociedade humana e a terra. Diria ainda, que é possível aproximar a vastidão tecnológica dos educadores, para que estes façam uso de seus recursos, em prol de uma educação do espírito. Mas, como principiar uma conversa com os colegas de educação a distância sobre esta crença? Como estabelecer uma objetividade no diálogo e ao mesmo tempo fazer as perguntas certas? Isso me

angustia e por vezes me bloqueia no seguir adiante, sinto como se uma muralha estivesse à minha frente esperando que eu a transponha.

Tenho tentado seguir caminho me automotivando, extraindo energias das mais diversas fontes. Desanimo às vezes, me euforizo em outras e às vezes deixo que a inércia estabeleça um contato profundo, mas no íntimo sei que posso superar estes momentos conflitantes entre o meu eu inseguro e o meu eu interior, que acredita na possibilidade de superação e crescimento presentes em nós, seres humanos.

Colega de trilha, espero não ter tomado muito do seu tempo, mas precisava deste diálogo silencioso para buscar aquela energia da qual falava. Agradeço sinceramente por se disponibilizar à esta leitura e sempre que precisares de mim, para também lançar mão deste diálogo, estarei aqui, a sua espera.

Fraternais saudações acadêmicas,

Josi Rosa de Oliveira